# Sistemas Reativos

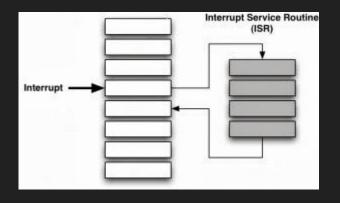
Interrupções

# O que são?

- "Callbacks" feitas pelo hardware
  - Só que não exatamente...
- Respostas a estímulos externos ao programa principal
  - Geralmente...

#### Como?

 Hardware literalmente interrompe o programa que está em execução



\$000	rjmp	RESET	; Reset Handler
\$001	rjmp	EXT_INTO	; IRQO Handler
\$002	rjmp	BXT_INT1	; IRQ1 Handler
\$003	rjmp	TIM2_COMP	; Timer2 Compare Handler
\$004	rjmp	TIM2_OVF	; Timer2 Overflow Handler
\$005	rjmp	TIM1_CAPT	; Timerl Capture Handler
\$006	rjmp	TIM1_COMPA	; Timerl CompareA Handler
\$007	rjmp	TIM1_COMPB	; Timer1 CompareB Handler
\$008	rjmp	TIM1_OVF	; Timerl Overflow Handler
\$009	rjmp	TIMO_OVF	; Timer0 Overflow Handler
\$00a	rjmp	SPI_STC	; SPI Transfer Complete Handler
\$00Ъ	rjmp	USART_RXC	; USART RX Complete Handler
\$00c	rjmp	USART_UDRE	; UDR Empty Handler
\$00d	rjmp	USART_TXC	; USART TX Complete Handler
\$00e	rjmp	ADC	; ADC Conversion Complete Handler
\$00f	rjmp	BB_RDY	; EBPROM Ready Handler
\$010	rjmp	ANA_COMP	; Analog Comparator Handler
\$011 Handler	rjmp	TWSI	; Two-wire Serial Interface
\$012 Handler	rjmp	SPM_RDY	; Store Program Memory Ready

### Para que servem?

#### Preempção

- Alternativa ao polling
- Tratamento de falhas (Faults, Traps, etc)
- Chamadas de sistema operacional (syscalls)
- Necessárias para implementação de threads

#### Utilidade

- Economia de processamento
  - Callback quando ocorre um evento
  - Preempção sem thread
- Resposta rápida a um evento
  - Parada imediata do programa principal para tratamento do evento
- Permite implementar threads
- Podem ser ligadas e desligadas

### Tipos

- Transmissão / Recebimento de dados
  - Término do envio / pronto para enviar novamente
  - Erro no envio
  - Dados recebidos
  - Erro no recebimento
  - Timeout
  - Buffer overflow
- Erros
  - Seg fault / Bus error Acesso de memória inválido
  - Código de programa inválido
- Timer
- Software
  - Syscall

#### Cuidados

- Bloqueiam toda a execução do programa até retornar
  - Devem ser rápidas
- Preempção!
  - Mas sem mutex, semáforos, etc
    - Tratamento de concorrência diferente de threads
- Região crítica
  - o Desligar as interrupções antes de partes do código que não podem ser interrompidas

# Usos típicos

- Troca de flag
  - Apenas sinaliza que ocorreu o evento, em vez de trata-lo
- Preenchimento de buffer
  - Lê um dado recebido e o coloca em um buffer
- Consumo de buffer
  - Envia os dados de um buffer para um periférico
- Contagem de tempo
  - Um periférico timer interrompe o programa após um determinado intervalo de tempo
- Tratamento de falha
  - Bloqueia o programa para inspeção com debugger

# Exemplo

```
int main(void) {
    // Configura timer para interromper a cada 500ms
    Timer.Config(500);
    // Processamento lento de um vetor de dados
    for (i=0; i<Quantidade; i++)</pre>
        processa(dados[i]);
void timer interrupt(void) {
    // Função executada a cada 500ms
    LED.toggle();
```

### Exemplo no Arduino

#### Objetivo

- Trocar a forma que um LED pisca utilizando comandos via porta serial
- Mostrar que a resposta aos comandos não é imediata se o programa estiver processando outra tarefa antes de ler a mensagem recebida
- Mostrar que apenas não utilizar funções como delay não é solução

#### Exemplo

- Adaptação do exemplo do XTEA
- Utilizar a interrupção de USART (porta serial) para trocar o comportamento do LED
  - Comandos:
    - 1 Apaga o LED
    - 2 Acende o LED
    - 3 Troca entre LED piscando e estático

#### Código

github.com/naves-thiago/reativos/blob/master/code/arduino/xtea\_irq.ino

### Exemplo no Arduino

#### Main loop

```
uint32 t key[] = { 1, 2, 3, 4 };
uint32 t v[] = { 10, 20 };
int flag = 1; // Inicialmente vamos piscar o LED
int led = 0; // Acende na primeira iteração
void loop() {
 led = led ^ flag; // Pisca o LED se flag = 1
 digitalWrite(LED, led);
 unsigned long t1 = millis();
  // Ocupa a CPU com umas contas
 serial printf("Antes: %ul %ul\n\r", v[0], v[1]);
 encipher (ROUNDS, v, kev);
 serial printf("Durante: %ul %ul\n\r", v[0], v[1]);
 decipher (ROUNDS, v, key);
 serial printf("Depois: %ul %ul\n\r", v[0], v[1]);
 unsigned long t2 = millis();
 // Imprime quanto tempo ficamos fazendo conta (e escrevendo na serial)
 serial printf("\n\rTempo %ul\n\r\n\r" , t2-t1);
 // Espera mais um pouco...
 delay(500);
```

#### Função de interrupção da serial

```
// Função mágica de interrupção da porta serial
ISR(USART_RX_vect) {
  char a = UDR0; // Lê o caracter recebido

switch (a) {
   case '1': led = 0; digitalWrite(LED, LOW); break; // Desliga o LED
   case '2': led = 1; digitalWrite(LED, HIGH); break; // Liga o LED
   case '3': flag = flag ^ 1; break; // Muda o flag
  default: break;
}
```

Nota: ISR = Interrupt Service Routine

### Exemplo no Arduino

- Inicialização manual da porta serial
- Lib de serial do Arduino usa a interrupção internamente (e nos impede de usa-la)
- Fabricantes de processador gostam de nomes crípticos...
- Configuramos a porta serial para gerar interrupções de recebimento de caracteres
- Ligamos as interrupções globais

```
#define USART BAUDRATE 9600
#define BAUD PRESCALE (((F CPU / (USART BAUDRATE * 16UL)))
void serial init(void) {
 // Desliga as interrupções
 cli();
  /* 9600 baud */
  UBRROL = (uint8 t) (BAUD PRESCALE & 0xff);
 UBRROH = (uint8 t) (BAUD PRESCALE >> 8);
  UCSROB =
        /* interrupt on receive */
        (1 << RXCIE0) |
        (1 << RXENO)
        (1 << TXENO);
 UCSROC =
        /* no parity bit */
        (0 << UPM01) |
        (0 << UPM00) |
        /* asyncrounous USART */
        (0 << UMSEL01) |
        (0 << UMSEL00)
        /* one stop bit */
        (0 << USBS0) |
        /* 8-bits of data */
        (1 << UCSZ01) |
        (1 << UCSZ00);
  // Liga as interrupções
  sei();
```